AVEIRO, 1 DE FEVEREIRO DE 1969 * ANO XV * N.º 743

Litoral

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos * Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Tel. 23886 — AVEIRO

CADA VEZ MAIS ALTO, CADA VEZ MAIS LONGE

DR. MÁRIO GAIOSO

Presidente da Direcção do Clube dos Galitos

— «ONDE HÁ GALOS DE FAMA, QUE VÊM GALITOS CÁ FAZER?»...

...e os jovens aveirenses a quem esta pergunta foi dirigida, cansados de serem havidos como estranhos na colectividade a que pertenciam, nela perseguidos e marginalizados apenas porque defendiam ideias contrárias às dos tais «galos de fama», num assomo de virilidade e inconformismo, quebraram as grilhetas que os anquilosavam e, há precisamente 65 anos, «nesta cidadezinha risonha e cantante, onde nem as almas petrificam com o tempo, nem os anos encanecem as gerações», fundaram o *Clube dos Galitos*.

Para vincarem indelèvelmente o espírito de independência do recém-nascido, adoptaram uma legenda e um emblema, de expressivo simbolismo: a primeira — *«nunca se faz a mordaça para a consciência humana»*; o emblema — *«em campo branco, um galo vermelho em atitude de cantar, apoiado numa das patas e tendo debaixo da outra uma rolha»*.

65 anos se passaram, e até hoje, nunca o Clube dos Galitos se deixou amordaçar, nunca a rolha se conseguiu libertar, nunca no fundo branco caiu a mais ligeira nódoa, nunca o garboso galo vermelho emudeceu, nem jamais emudecerá, porque Aveiro e os Aveirenses nunca o consentiriam!

Espelho fiel das virtudes e defeitos das gentes desta terra, o Clube dos Galitos dela sempre recebeu um carinho especial e um decidido apoio. Assim, não lhe foi difícil singrar, depressa se desenvolveu, ràpidamente se lançou em realizações do maior valimento, em breve se viu aureolado de fama, prestígio e glória, conquistados através de uma actividade multímoda, de uma absoluta lisura de processos e de uma permanente preocupação de bem servir /.../.

/.../ Os anos foram rolando, e quando em 1954 o Clube atingiu meio século de existência, atrás de si deixara um rasto luminoso de triunfos e de êxitos, que em muito o transcendiam.

Com o encargo de apreciar os últimos três lustros da história da colectividade, não posso nem devo deter-me na das cinco primeiras décadas, mas julgo oportuno recordar que, durante elas, o Clube foi considerado *Instituição de Utilidade Pública* em 1928, galardoado com a *Ordem da Benemerência* em 1938, *dado o seu nome a uma das principais artérias de Aveiro*, em 1954, e, só por si, esta sucessão de honrarias oficiais evidencia o alto merecimento da acção desenvolvida.

Mas, se relevamos uma obra, impõe-se que não fiquem esquecidos todos aqueles que a possibilitaram. Muitos já partiram para sempre, mas nem por isso os esquecemos, como ainda no passado domingo o demonstrámos; hoje, de novo me inclino perante a memória dos que fundaram, serviram e engrandeceram o Clube; e, aos poucos que ainda restam, desses recuados tempos, dirijo uma afectuosa saudação, significativa de um respeito profundo e de um reconhecimento sincero.

Meio século depois da arrancada inicial, no Clube sentiu-se a necessidade de rever

Continua na página três

VOLUNTARIADO

ENG.º MANUEL LOURENÇO ANTUNES

Presidente da Direcção e Comandante dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

O talento da organização a longo prazo pode tornar menos dura a realidade do futuro, e essa realidade poderá ser a extinção do Voluntariado. Quem saiba observar os fenómenos das nossas instituições não pode deixar de alarmar-se com as consequências que, a prazo mais ou menos longo, a falta de pessoal e a dificuldade de escolha de comandos e de elementos directivos, virão afectar o nosso movimento.

As razões são de duas ordens: internas e externas ao próprio Voluntariado, mas com larga predominância das primeiras, isto é, das que dependem apenas de nós.

Como temos de caminhar do geral para o particular, diremos que, antes de tudo, é indispensável doutrinar e teorizar o Voluntariado português. Não sabemos hoje, no todo, o que queremos para nós próprios, não conhecemos a verdadeira dimensão do nosso esforço, e daí, sem deixarmos de constituir uma estrutura monolítica na disciplina e na eficiência, não possuímos plano de fomento. Se doutrinar é catequizar, e teorizar é expor teorias sobre qualquer assunto, preparar um plano de fomento é conceber missões futuras, pensar em estratégia, em comando, em meios, em tecnologia e até em riscos calculados.

Sendo obrigação de qualquer chefia efectivar quatro etapas interdependentes mas em si mesmas distintas — prever, organizar, dirigir e analisar os resultados — falta-nos, em regra, um dos pilares que eternizam as instituições e que são a mística, a disciplina e a previsão ou adaptação a tempo de hoje e futuro. Não cumprimos as quatro etapas ou carecemos de um dos pilares, e é normalmente na previsão e no estudo dos resultados que as nossas fraquezas mais se evidenciam. Deduzimos assim que os verdadeiros dirigentes se revelam nos dois factores que nos faltam, do mesmo modo que a tarefa mais fácil de um comando é estar no fogo com os seus homens, por paradoxal que a afirmação pareça.

Em Outubro próximo celebraremos cem anos de voluntariado. Um século de permuta de valores humanos, de solidariedade material e social, de expressão de tendências de cada uma das Associações. As nossas diversidade têm servido de estímulo, de termos de comparação e também de confronto entre os diferentes Corpos de Bombeiros.

Continua na página três

INVENTÁRIO E COMUNIDADE

MÁRIO DA ROCHA

Recapitulemos, sumàriamente embora, a fim de podermos agora concretizar respostas a alguns problemas aqui postos e debatidos.

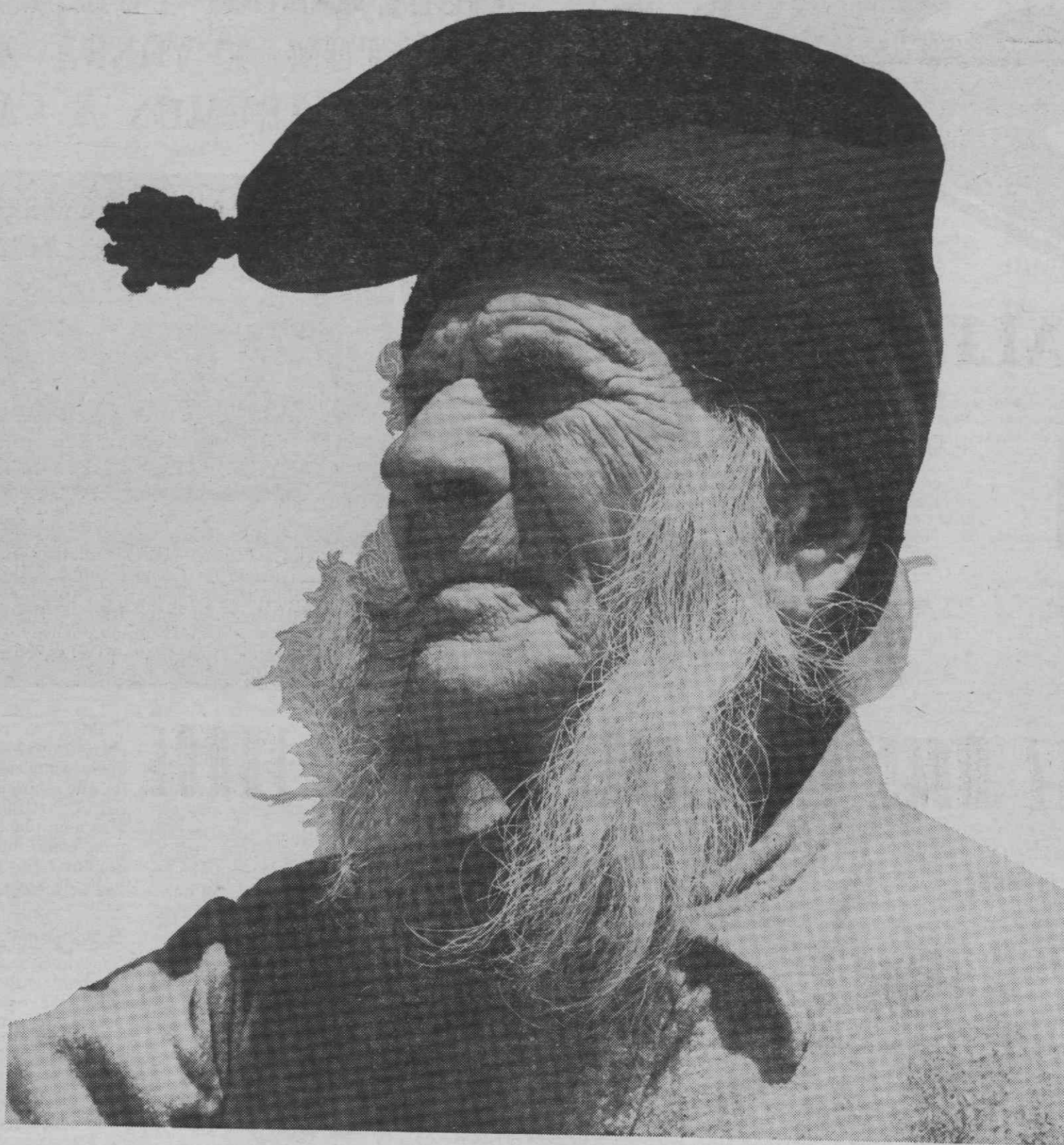
1 Começámos por, em **«Inventário, o Dogma Quotidiano»**, repensar o dinamismo do conhecimento. Em moldes porventura olhados como cartesianos, por uma clara e distinta dúvida metódica, olhámos a Verdade **não como um simples dado, mas como autêntico achado!**

Pelo espírito humano, a Verdade tem de ser vivida hoje, não como uma solução feita, mas antes e sobretudo como exigência de sempre e mais e melhor se procurar os princípios dos problemas, de modo que, assim, não é absurdo nem seja gratuito que o homem conquiste um sentido para a vida — e viva agindo!

2 Depois de denunciarmos o carácter «idólico» do pensamento reconhecemos, em **«Inventário e Fatalidade»**, que conhecer (**connaissance**) é também renascer (con + naissance)! Pelo que o conhecimento não é apenas um **reflexo** do já-feito, mas um **projecto** do por-fazer! E nesta **prospecção**, a própria **utopia** continua válida, e mais necessária até, como

Continua na página três

INTERNATO DISTRITAL

Conforme reiteradamente se tem afirmado, é primacial empenho da Junta Distrital de Aveiro construir condignas instalações para o Internato Distrital; e os seus principais responsáveis não se têm furtado a esforços no sentido de solucionar o problema. Não obstante, dificuldades de toda a ordem entravaram, e por muito tempo, a almejada solução; e um dos principais obstáculos era conseguir a aprovação do anteprojecto. Mesmo antes de tomar posse das suas elevadas funções, o novo Chefe do Distrito interessou-se pelo assunto: e a verdade — a consoladora verdade — é que o anteprojecto, passo liminar da realização, já foi superiormente aprovado.

Cada vez mais alto, cada vez mais longe

Continuação da primeira página

e actualizar processos de trabalho, de o estruturar em moldes que lhe permitissem mais amplos cometimentos, de renovar os comandos.

Este rejuvenescimento da colectividade processou-se gradativamente, sem alterações bruscas, nem demasiada pressa — umas e outras susceptíveis de gerar crises sempre de imprevisíveis consequências — mas também sem demoras nem precauções excessivas, que apenas serviriam para provocar a desconfiança, depois a descrença, por último o desinteresse.

Com gente nova, surgiram naturalmente novas ideias, que importava ordenar, o que se fez através da fixação de directrizes gerais para a actividade a desenvolver. Em meia dúzia de princípios, definiu-se um plano de trabalhos e uma linha de rumo, inalteràvelmente mantidos ao longo dos últimos quinze anos /.../.

/.../ Lançámo-nos agora na construção de uma sede própria, porque a antiga foi sacrificada a exigências urbanísticas da cidade e não se encontrou outra maneira de resolver tão angustiante e premente problema.

O caminho adoptado é o que melhor serve os interesses do Clube. A solução por que enveredámos é viável, desde que Aveiro e os Aveirenses contribuam com a generosidade habitual — neste caso, e mais do que nunca, amplamente justificada.

O Clube dos Galitos, com 65 anos de bons serviços, um passado glorioso e um presente dignificante; o Clube dos Galitos, que no dizer do grande aveirense que foi o saudoso Dr. Alberto Souto, *«é sinónimo de iniciativa e movimento em tudo o que é honra e brio da terra; sinónimo de um espírito moço, de um coração forte, em perene actividade, que é fama, prestígio e glória desta nossa querida Aveiro»,*

ESTÁ NESTE MOMENTO A UM PASSO, OU DE CONSTRUIR UM FUTURO COM PERSPECTIVAS ADMIRÁVEIS, OU DE, A CURTO PRAZO, SOSSOBRAR COMPLETAMENTE E DESAPARECER PARA SEMPRE: A NOSSA SEDE É CONDIÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA E GARANTIA DE PERENIDADE DO CLUBE DOS GALITOS; SERÁ MEIO PROPULSOR DE REALIZAÇÕES CÍVICAS, CULTURAIS E RECREATIVAS DE QUE A CIDADE VIRÁ A BENEFICIAR, TANTO OU MAIS DO QUE A PRÓPRIA AGREMIAÇÃO.

Mas, para que ela se torne a realidade que todos desejamos, terão os Poderes Públicos e os Aveirenses de tomar consciência do interesse e valimento da obra que o Clube está a erguer, à custa de «sangue, suor e lágrimas».

Confiamos nos primeiros, até porque o Chefe do Distrito — que logo se apercebeu da magnitude do empreendimento em marcha, e para ele, *anos atrás,* ofereceu valioso donativo pessoal — não deixará de expor superiormente o que significa a nova sede, para o Clube e para a própria Cidade!

Confiamos igualmente nas gentes da nossa terra, porque as sabemos compreensivas e bairristas, gratas e generosas.

NESTE MOMENTO HISTÓRICO DA VIDA DA COLECTIVIDADE, PARA TODOS APELAMOS, PEDINDO, NÃO, UMA ESMOLA, MAS O PAGAMENTO DE UMA DÍVIDA DE GRATIDÃO QUE TODOS TÊM PARA COM O CLUBE DOS GALITOS!

AJUDEM-NOS, POR FAVOR, PORQUE SÓ COM A VOSSA AJUDA, O GALO VERMELHO CONTINUARÁ A CANTAR, E A OUVIR-SE, CADA VEZ MAIS ALTO E CADA VEZ MAIS LONGE!

Passagens do discurso proferido na sessão de 24 de Janeiro

VOLUNTARIADO

Continuação da primeira página

Se temos de confessar que a nossa capacidade material está esgotada, em termos de sócios-voluntários e de aproveitamento de material, temos também de reconhecer que a nossa capacidade mental de procura de melhores soluções para mais eficientemente servirmos o País, está longe de se encontrar esgotada. Reconhecemos ainda que, salvo casos de fraterna amizade, só a posição geográfica leva, e nem sempre, as Associações a conjugarem esforços no sentido de dignificarem, em qualquer circunstância, o Voluntariado que servem. No nosso movimento, as ligações processam-se normalmente para o esforço comum face ao acontecimento, e é este acontecimento que comanda as Associações ou os seus Corpos de Bombeiros.

Daqui resulta que não são os homens que guiam os passos dos acontecimentos, em ordem a uma previsão que permita uma melhor conjugação de esforços.

Na procura das bases do Século II do Voluntariado temos um grande trabalho a empreender: rever e repensar os nossos sistemas, se existem, mesmo que essa tarefa colida com qualquer de nós. Ao fazê-lo, não pretendemos resolver muito e depressa: quem tem de pensar muito e depressa, forçosamente pensará mal. /.../

O Voluntariado tem de ser um reflexo da marcha ascendente em que o conjunto da Nação está empenhado. Por outras palavras: não podendo esquecer que temos atrás de nós o Século I do Voluntariado, não devemos quedar-nos na contemplação estática do passado, mas antes renovar na continuidade; e, para renovar na continuidade, temos de reconhecer as nossas limitações e deficiências e, com plena consciência desses factores e dos nossos deveres, prepararmos a entrada e em especial a permanência no nosso Século II. Em síntese: temos de preparar a sobrevivência do Voluntariado, já que todos temos de comum algo que devemos decidir hoje: o futuro /.../

É amor, simplesmente amor do Voluntariado o que nos move a exprimir uma tentativa de teorização que julgamos útil a todos nós; diria que é o respeito pelos que concordam e pelos que discordam /.../ Se o Voluntariado deixasse de existir, diria que o País ficava incomparàvelmente mais pobre, não tanto pelos serviços materiais que deixaria de prestar, facto importante, sem dúvida, mas sobretudo porque tinha sido atingido o cerne da alma nacional, na medida em que seria negar a existência de milhares e milhares de homens bons capazes de tudo darem, até a própria vida, no serviço desinteressado pelo próximo; seria abdicarmos de aceitar o desafio do presente e do futuro; seria não sermos dignos de desvendar o Século II do Voluntariado, em cujo limiar nos encontramos.

E, como todos não somos demais para continuar, prossigamos ao Serviço de Portugal, e Deus estará connosco.

Excertos da conferência proferida, em 25 de Janeiro, na sessão solene comemorativa do 87.º aniversário dos «Bombeiros Velhos».

Inventário e Comunidade

Continuação da primeira página

crítica intrínseca e por isso permanente dum pensamento situacional, incitando assim a um progresso constante pela revisão de instituições, estruturas e mentalidades.

3 Finalmente em **«Inventário e Progresso»**, reconhecendo que, se nada se faz **só** pela consciência, sem consciência é que tudo fica por fazer, e expondo, com factos e números, como, nesta era de unidade cósmica, a Humanidade vive dividida em três mundos, reconhecíamos que o homem económico domina o homem social!

Procurámos, assim, atingir, despertando-a, uma consciência social dos problemas por hoje postos. Não fomos ao sabor das circunstâncias!

Está claro que, mesmo chegando aqui com este caminho andado na via pública, a perspicácia analítica do espírito de Mário Sacramento poderá dizer que «a expectativa (informada embora) faz do homem uma estátua jacente».

Mas tal como o pensamento, também «o canto de aleluias» não poderá inibir a alteridade - **versus** - alienação, absolutizando um sistema de viver na Humanidade, assim afastando o homem do projecto da própria Vida?

Numa sociedade onde a comunidade é o que for a cultura, se «viver é conviver», informar é hoje uma das mais válidas formas de convivência!

Não é Mário Sacramento que precisa que lhe informemos que mais de 80 % dos conhecimentos dos «mass media» vêm através da «vista».

Pelo que, também esta razão, leva a falar dos nossos tempos como uma «civilização de opinião»! E pelo que mais significativa, e vital, se apresenta a denominada «explosão tipográfica».

É fenómeno irreversível, concomitantemente, a «civilização dos tempos livres».

Calcula-se que no ano 2 000 haja anualmente 218 dias livres de trabalho!

Claro que Mário Sacramento poderá logo perguntar: Mas para quem?

E a «Futurologia», na prospecção feita neste campo, não é nada animadora. O progresso, só por si, não criará a comunidade. Antes lhe avolumará as separações.

A verdade é que, assim, mais humanismo falta à sociedade — à informação!

Portugal, por exemplo, lê por dia 688 000 exemplares de jornais diários. Tal número dá 7,7 por 100 habitantes, sendo a média europeia de 23,9 %!

Passando dos jornais para as revistas, a **Life** aparece-nos com uma tiragem de 7 500 000 exemplares, enquanto **Reader's Digest** chega aos 14 milhões.

Os livros, por sua vez, em 1964, por exemplo, atingiram a quantia de 78 204 na Rússia e 28 451 nos Estados Unidos.

Neste nosso mundo, não será descabido perguntar se aquele que serve de publicista, faz de **«estátua jacente»** no Mundo.

E neste rumo, o presente é o porvir. Então, já não se trata de instituir a comunidade como forma exclusiva de destruir classes, mas de construir homens, em que a sociedade assente não em explorados e exploradores, mas se crie a comunidade que promova os cidadãos, operários dum Mundo sempre Novo — Espírito em Incarnação!

MÁRIO DA ROCHA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foram aprovados três autos de medição de trabalhos, para efeito do pagamento aos empreiteiros, das seguintes obras: 1) — «Construção do Matadouro Regional de Aveiro» — (construção civil) — 19.ª situação, 273 175$70; 2) — «Rede de esgotos de águas pluviais da cidade de Aveiro — centro de Esgueira» — 2.ª situação, 32 545$80; e 3) — «Esgotos domésticos — ramais domiciliários em Esgueira — 1.ª situação, 76 159$10.

● A Câmara deliberou adquirir um prédio, com quintal sito na Rua de Manuel de Melo Freitas, para urbanização do local.

● Foram apreciados 23 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 18 deferimentos, 1 indeferimento e 4 informações.

● Por motivo de mudança para as novas instalações, encontra-se encerrada a Biblioteca Municipal, pelo tempo necessário à sua organização.

FREGUESIA DA VERA-CRUZ

— Festa de Nossa Senhora da Apresentação

Realiza-se amanhã, 2 de Fevereiro, a festa em honra de Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da freguesia da Vera-Cruz, com este programa:

15 horas — Exposição solene do Santíssimo Sacramento. 16.30 horas — Bênção. 17 horas — Bênção e procissão de velas, a que se seguirá missa concelebrada, cerimónia presidida pelo venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

— Centro Paroquial

A Câmara Municipal aprovou, em 7 de Janeiro findo, o projecto para o Centro Paroquial da Vera-Cruz.

No intuito de possibilitar o início das obras, a Paróquia adquiriu, por 87 mil escudos, um terreno com 46 metros quadrados, anexo ao que já possuía, a nascente da igreja paroquial.

CONFERÊNCIAS ECLESIÁSTICAS

Por se realizar (em 10, 11 e 12 do corrente) o Encontro dos Assistentes da Acção Católica da Diocese de Aveiro, não se efectuarão no corrente mês de Fevereiro as habituais conferências eclesiásticas para o clero.

Haverá, todavia, um novo turno dessas conferências, a partir de 19 de Maio.

PELO LICEU

● Foram superiormente estabelecidas e encontram-se afixadas no átrio do Liceu Nacional de Aveiro, as normas para os exames de admissão ao segundo ciclo liceal, a realizar pelos Alunos habilitados com a frequência ou com exame da 5.ª classe do Ensino Primário.

● A fim de ser submetido a apreciação superior, foi enviado ao Ministério da Educação Nacional o projecto do Regulamento do «Prémio Manuel Maria Pereira Boia», instituído pessoalmente pela sr.ª D. Adelina Ferreira da Silva Boia e seus filhos, destinado a galardoar o melhor aluno do 7.º ano, na disciplina de Desenho.

«FEIRA DE MARÇO»

Estão em curso, no Rossio, os trabalhos de montagem dos abarracamentos para a «Feira de Março», secular certame que se manterá dentro das características dos últimos anos.

BAILE DOS FINALISTAS DA ESCOLA TÉCNICA

Esta noite, com início às 22 horas, realiza-se o Baile dos Finalistas da Escola Técnica de Aveiro, no ginásio deste estabelecimento de ensino.

Actuam a *Orquestra de Shegundo Galarza* e o *Conjunto Académico «Kzars»*.

NOVOS SOLDADOS

Na penúltima semana de Janeiro, deram entrada no Regimento de Infantaria 10, desta cidade, cerca de 1 750 novos soldados, pertencentes à primeira incorporação do ano corrente, que em Aveiro vêm frequentar o Centro de Instrução Básica Elementar.

ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE VENDEDORES

Realizou-se no passado dia 25 de Janeiro, nas instalações da Metalurgia Casal, nesta cidade, um «Estágio de Formação de Vendedores», que reuniu vendedores e gerentes das firmas ligadas àquela Empresa. O estágio, que se enquadra numa vasta acção de valorização e reorganização do sector do ciclismo motorizado, foi dirigido pelo sr. Dr. Manuel Rocha, Licenciado em Economia pela Universidade do Porto. Foram abordados vários assuntos tendentes à integração da função do vendedor numa politica de «marketing».

CORPOS GERENTES DO C. E. T. A.

Em Assembleia Geral realizada em 10 de Janeiro findo, foram eleitos os seguintes novos corpos gerentes do Circulo de Teatro de Aveiro (CETA):

ASSEMBLEIA GERAL: *Presidente* — Joaquim Alves Moreira Junior; *Secretário* — José Costa. CONSELHO FISCAL: *Presidente* — Padre Paulino Gomes; *Relator* — José Luís Fino de Figueiredo; *Vogal* — António dos Santos. DIRECÇÃO: *Presidente* — Carlos de Moura Batista Coelho; *Secretário* — Jeremias Bandarra; *Tesoureiro* — João Manuel Carvalho; *Vogais* — Artur Fino e José Júlio Fino.

AFUNDOU-SE O ARRASTÃO AVEIRENSE «BEIRA-RIA»

Na terça-feira, no mar da Nazaré, quando andava na faina da pesca, cerca das 16 horas, começou inesperadamente a meter água e veio a afundar-se o arrastão «Beira-Ria», da praça de Aveiro, pertencente às Pescarias Beira-Litoral.

O «Beira-Ria» saíra, na véspera, dos Estaleiros S. Jacinto, onde estivera a efectuar uma revisão na bomba de injecção do seu sistema motriz.

Quando se apercebeu da impossibilidade de salvar o navio, o mestre João Esteves ordenou à tripulação que o abandonasse, retirando-se para uma jangada pneumática. Mais tarde, os náufragos — doze homens, além do mestre — foram recolhidos pelo arrastão espanhol «Cinta Moriel», transitando depois para o arrastão «Madragoa», onde aguardaram a chegada do navio «Carlos Roeder» (igualmente das Pescarias Beira-Litoral), que os trouxe para Aveiro, aqui chegando na quarta-feira.

87 Anos de Humanitarismo da Associação Humanitária

Demos aqui oportunamente o programa das comemorações do 87.º aniversário da tão prestante Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro. É de regra que os programas se cumpram; e tal regra dispensa os noticiaristas de reeditar os diversos números programados depois de cumprido o programa — salvo quando...

...salvo quando este ou aquele número se cumpriu por forma que transcendeu as normais expectativas ou assumiu mais transcendente significado; e foi o caso da celebração dos 87 anos de humanitária vivência da Associação Humanitária. A sessão para entrega de medalhas; o içar da bandeira perante formatura; a missa de sufrágio; a romagem aos cemitérios; o jantar de confraternização — constituem cerimónias e práticas que se repetem em cada ano, com o mesmo dignificante ou aliciante escopo, mas práticas e cerimónias cujo nível prèviamente calcula quem alguma vez tenha assistido às sempre simpáticas festas dos bombeiros. Este ano, porém, teve aspectos novos o velho programa dos «Bombeiros Velhos»: entre os galardões entregues, um deles logrou destacável expressão; a missa foi o ensejo para o ressurgimento de antigos e veneráveis sons litúrgicos e de actualização de imperativos meios no exercício do culto — com alocução que constituiu inspiradíssima transposição da epístola do dia para a generosa — e cristã — abnegação dos Soldados da Paz; a romagem impressionaria, pela dignidade, aliás usual, que a caracterizou, a numerosa falange de bombeiros que de fora vieram associar-se à memoração; o conferencista da sessão solene deu lição magistral sobre temas da maior ingência e premência; e até a presença do Chefe do Distrito teve, desta vez, mais relevante sentido.

No sábado, à noite, no salão nobre da aniversariante e depois de elucidativa apresentação do conferencista feita pelo dinâmico Presidente da Direcção, sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, o sr. Eng.º Manuel Lourenço Antunes fixou «No limiar do Século II do Voluntariado» cruciantes interrogações, a que deu resposta, particularmente com a demonstração da necessidade duma resposta urgente e eficiente, em superiores planos de organização, à vasta problemática que ao tradicional e desinteressado humanitarismo opõem as tendências actuais para a rarefação do elemento humano, activo e directivo, nos corpos de bombeiros voluntários. Sugeriu que, num eventual plano de fomento do Voluntariado, se inscrevessem, numa primeira fase, onze pontos, que enunciou e que desenvolveu em perfeita exegése, para concluir pela possibilidade e utilidade de aproveitar e incrementar, com vista a uma continuidade do mesmo voluntariado, as virtudes e virtualidades incontestáveis do nosso povo. Menos conferência do que tese, substancial, estruturada, conscienciosa, incisiva, o trabalho do sr. Eng.º Lourenço Antunes ganharia em ser levado a colóquio, tal a importância dos problemas que suscita — melhor: todos ganharíamos com o debate de tais problemas e com o esclarecimento autorizado do tão autorizado Presidente da Direcção e Comandante dos Bombeiros da Cruz Branca de Campo de Ourique — que ainda encontra tempo, como bem acentuou o sr. Eng.º Branco Lopes, para generosamente se devotar à causa do Voluntariado, nos raros lazeres das suas funções de Assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa, Director Técnico da Associação Técnica da Indústria do Cimento, Director do Centro Universitário na capital, elemento directivo do Grupo Português de Pré-Esforçados, de que foi um dos fundadores, bem como do Grupo Português de Engenharia Sismica, membro da Comissão Nacional Portuguesa de Engenharia Rural... que mais?! — muito mais; mas bombeiro, também bombeiro, bombeiro essencialmente na autoridade das palavras que proferiu no pretérito sábado. Colóquio?! — colóquio, aventamos, quando não antes, pelo Congresso, em Aveiro, de 1970. Por isso foi que, em lugar de honra deste jornal, como homenagem e amostra, deixámos algumas passagens do notável trabalho do sr. Eng.º Manuel Lourenço Antunes.

Três condecorações foram entregues, no decorrer da mesma sessão, a elementos do Corpo Activo: duas em recompensa de bons serviços, por 5 e 10 anos, respectivamente a José Adérito Gomes Rodrigues e a António Carmo de Sousa; e uma por «acção de muito mérito», (Medalha de Ouro com 3 estrelas) a José Carvalho Júnior — o qual, em 19 de Abril do ano transacto, estando a coadjuvar na direcção dum serviço de salvamento, verificou que um seu companheiro se despenhara da altura de 6 metros, por rotura da manga de salvação, e logo, com risco da própria vida, o amparou, amortecendo-lhe a queda, acto de admirável decisão que custou ao abnegado bombeiro três graves fracturas e internamento hospitalar por cerca de um ano.

Na missa de sufrágio, celebrada na igreja de Jesus, retomou voz o velho órgão, agora restaurado pelo Rev.º Pároco da Glória, Padre Arménio Alves da Costa, com o auxilio do sacristão da Sé, Manuel da Maia Mendonça, e, ainda, de dois organeiros bracarenses. Ao teclado, Miguel Soares Branco Lopes, um dos filhos do operoso Presidente da Direcção dos «Bombeiros Velhos»; o Grupo Coral de Jovens da Paróquia — de que é alma o mesmo devotado e jovem Miguel, talentoso organizador do magnífico conjunto — entoou, afinadíssimo, tocantes composições religiosas.

Um altar móvel, trabalho e arranjo do Subchefe da corporação aniversariante Manuel da Costa Freitas — que é sacristão da igreja e guarda do Museu — cumpre, desde domingo, com sobriedade, com arte e sem qualquer ofensa ao magnífico conjunto artístico do templo, a função exigida pelas actuais liturgias.

O Capelão dos Bombeiros, Rev.º Manuel Caetano Fidalgo, foi o celebrante. À homilia, com magistral precisão e expressiva eloquência, sublinhou o significado da efeméride e a missão do bombeiro, em ajustadíssimo recurso às palavras de S. Paulo, que eram a epístola da missa.

Na romagem aos cemitérios tomaram parte numerosos elementos do comando e subalternos dos Voluntários de Campo de Ourique, acompanhantes às celebrações do seu prestigioso Comandante e Presidente, Eng.º Manuel Lourenço Antunes.

O ilustre Chefe do Distrito, sr. Dr. Vale Guimarães, teve ensejo de demonstrar, uma vez mais, o carinho que dispensa às corporações de bombeiros: para assistir à sessão de sábado, interrompeu um convívio político; e, presidindo à refeição de segunda-feira, imprimiu um cunho de sinceridade e aveirismo, que a todos tocou profundamente, às palavras com que glosou o significado do aniversário e os discursos ali proferidos: pelos Presidentes das Direcções dos Bombeiros «Velhos» e «Novos»; pelo Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária, sr. Comendador Egas Salgueiro (que, lembrando a generosa e recente dádiva de sangue ao Hospital da Santa Casa, de que é Provedor, dos atletas do Clube dos Galitos, concitou os bombeiros a que alargassem, com igual exemplo, o exemplo da sua generosidade); e pelo sr. Desembargador Mello Freitas, filho de um dos primeiros e mais distintos e devotados Comandantes dos «Bombeiros Velhos».

O Aniversário do Clube dos Galitos

Na sequência das comemorações do 65.º aniversário, e conforme programa aqui dado à estampa, o prestigioso Clube dos Galitos promoveu brilhantíssima sessão solene no Teatro Aveirense, seguida de notável sarau musical. O acontecimento levou àquela casa de espectáculos numerosíssimo e interessado público.

● A SESSÃO SOLENE

Presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Vale Guimarães, que se fez ladear, na mesa de honra, pelos srs.: Dr. Abel Pereira Delgado, actual Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro; Dr. Fernando de Oliveira, Presidente da Junta Distrital; Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal; Coronel Álvaro Salgado, Comandante Militar de Aveiro; Eng.º Carlos Gomes Teixeira, Presidente da Junta Autónoma do Porto; Eng.º João de Oliveira Barrosa, Delegado da Direcção-Geral dos Desportos; Dr. Orlando de Oliveira, Presidente do Conselho de Administração do Conservatório Regional; e Dr. José Pereira Tavares, Presidente da Assembleia Geral do Clube.

Em lugar de destaque, encontrava-se o Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o ilustre Presidente da Direcção do Clube dos Galitos, sr. Dr. Mário Galoso Henriques, que há dezoito anos consecutivos orienta, com pulso firme e inteligente labor, os destinos da tão prestigiada colectividade aveirense.

No seu brilhante e esclarecedor discurso, o orador cotejou anseios com realizações, triunfos com desilusões, ao longo duma gloriosa história, com larguíssimo saldo de proveito e prestígio para Aveiro — pois que o Clube e a cidade há muito se identificaram. E demonstrou-o. Mas demonstrou também que o Galitos sem uma sede própria se transformaria em sombra — se não apenas em saudade — dum passado glorioso; só com a sua casa, com o seu «poleiro», o galo contará «cada vez mais alto, cada vez mais longe». E é a Aveiro que compete pagar uma dívida de gratidão.

As palavras do sr. Dr. Mário Galoso — de que, em lugar destacado deste jornal, damos algumas passagens — foram muitas vezes interrompidas com aplausos calorosos. No final, uma prolongada ovação quis significar, não apenas justo apreço pelo vibrante e bem elaborado discurso, mas o «sim» dos Aveirenses ao apelo ali feito.

Depois, foi a vez do Delegado da Direcção-Geral de Desportos anunciar que aquele alto departamento do Estado concedera a Medalha de Bons Serviços Desportivos ao Clube dos Galitos, notícia que foi recebida com nutridas palmas.

Falou, em seguida, o Chefe do Distrito, que começou por saudar o Prelado da Diocese. Prestou homenagem à profícua actividade de toda a Direcção do Clube e, nomeadamente ao sr. Dr. Mário Galoso; e, depois de algumas palavras de merecido apreço pela venerável figura do sr. Dr. José Pereira Tavares, actual Presidente da Assembleia Geral do Clube, evocou, com saudade, os inesquecíveis nomes do Dr. Alberto Souto e do Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista. Prosseguindo, o sr. Governador Civil informou que o distinto titular da pasta das Obras Públicas lhe comunicara o alargamento da prometida comparticipação de 20 % sobre o custo da obra para idêntica percentagem em relação ao preço a que a mesma obra agora ascendera, o que se cifra numa comparticipação de 600 contos, e, ainda, que o ilustre Ministro da Educação Nacional garantira, por sua vez, um subsídio de 100 contos, através do Fundo de Fomento Desportivo. E, a finalizar, sublinhando a sua qualidade de sócio do Clube, afirmou o seu reconhecimento ao Governo pela compreensão revelada no magno anseio do Galitos, que «gostaria servisse de norma em todos os aspectos da vida nacional».

Procedeu-se, depois, à leitura do expediente, telegramas e cartas de felicitações de diversas individualidades e clubes, nomeadamente da Federação Portuguesa de Basquetebol, do Sporting Caminhense, Clube Naval 1.º de Maio, Sport Clube Beira-Mar, Futebol Clube do Porto e Clube de Futebol «Os Belenenses».

Desfilou, então, pelo palco, uma numerosa plêiade de atletas de várias modalidades, que ali foram receber as medalhas atribuídas pela conquista de títulos nacionais e regionais conquistados nas épocas de 1966-67 e 1967-68.

A este acto, seguiu-se a entrega, igualmente pelo Chefe do Distrito, dos prémios culturais, de dedicação e de mérito desportivo, assim atribuídos:

Cinema Amador: Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto e Dr. Vasco Branco, com numerosos prémios obtidos em Portugal e no estrangeiro; Filatelia: Lubrapex (Ilha da Madeira): D. Túlia Morais Calado, Augusto Vieira Decrock, Jorge Sousa Carneiro, Eng.º Paulo Seabra Ferreira e José da Purificação Morais Calado (Medalha de ouro). «Clube dos Galitos» — Arlete Helena Fernandes Mamodeiro (1966-67 e 1967-68), aluna da Escola Técnica; Nilton José Sousa Pinho (1966-67) e Ulisses Manuel Brandão Pereira (1967-68), alunos do Liceu. Mérito Desportivo — José Moreira de Matos (1967) e Ulisses Naia e Silva (1968). Medalhas de Dedicação — António Rodrigues Limas (Campismo), Carlos Alberto Jerónimo (Basquetebol), Agnelo Casimiro da Silva (Náutica) e José Henriques dos Santos (Filatélica). «José de Pinho» — José da Purificação Morais Calado.

● O SARAU

Culminou em arte a memorável noite do Galitos: o Conservatório Regional de Aveiro deu audição — e ao colaborar, tão generosamente, numa comemoração de Clube, logrou, ao mesmo tempo, firmar nos Aveirenses a certeza de que Aveiro tem um instituto de pedagogia artística de raro merecimento.

Não nos julgamos à altura de traduzir em termos de apreço crítico o encantamento com que escutámos os Professores Fernando Eldoro, Isabel Delerue, Leonor Pulido e o Coral do Conservatório, sob regência do primeiro; mas podemos ser testemunha do que ouvimos a autorizados apreciadores e conhecedores — unânimes, todos, em que o Conservatório Regional, cuja valia naquele sarau tão eloquentemente se reafirmou, é uma realidade de que Aveiro justificadamente pode orgulhar-se.

Na pessoa da distintíssima Directora, sr.ª D. Maria Leonor Teixeira Pulido de Almeida, felicitamos vivamente quantos ensinam e estudam e administram e amparam a excelente instituição.

1.º Aniversário da morte de

JOÃO NUNES ROLO

(Tesoureiro da Junta Autónoma do Porto de Aveiro)

Sua mulher e demais familiares, mandam celebrar missa de sufrágio pela passagem do 1.º aniversário da morte do saudoso extinto, no dia 6 de Fevereiro, na igreja do Carmo, pelas 18.30 horas, agradecendo antecipada e reconhecidamente aos que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO

O pessoal da Caixa de Previdência homenageou o Chefe de Secção sr. Rafael de Campos Pereira, com um almoço na «Imperial», a que presidiu o sr. Dr. Manuel Inácio Cabral em representação do Delegado do I. N. T. P. e da F. N. A. T., com a presença do sr. Dr. Soares Coimbra, Presidente da Caixa de Previdência de Coimbra e ex-Presidente da Caixa de Aveiro, de todos os chefes de Divisão e Secção e de centenas de funcionários.

Mais tarde, foi descerrada uma fotografia do homenageado na Casa do Pessoal, tendo usado da palavra, para lhe enaltecer as qualidades de trabalho e iniciativa, os srs. Dr. Rocha Pereira, Chefe de Divisão, em nome do pessoal, Dr. Coimbra e Dr. Jorge da Cunha Pimentel.

O sr. Campos Pereira — a quem os homenageantes ofereceram um objecto de arte em testemunho de amizade e gratidão — foi o impulsionador da Casa do Pessoal, contribuindo enormemente para o desenvolvimento e dedicando todo o entusiasmo e carinho na organização da Cantina, que serve mais de uma centena de refeições diárias a preços reduzidos.

FAZEM ANOS:

Hoje, 1 — *A sr.ª D. Rosa da Silva Andias Varela, esposa do sr. José Júlio Pereira Varela, os srs. José Martins Arroja e 1.º Sargento Carlos Augusto Pires, e as meninas Ana Paula, filha do sr. Rogério Rodrigues de Brito, e Ermelinda Rosa, filha do sr. Manuel Agostinho da Silva.*

Amanhã, 2 — *As sr.as D. Maria Manuela de Almeida d'Eça Regala Pinto do Amaral, esposa do sr. Major Pinto Amaral, D. Preciosa Ferreira Nova, esposa do sr. Ademir Almeida Costa e Silva, D. Maria da Apresentação Limas, esposa do sr. Manuel Ferreira Sardo, D. Maria da Apresentação da Cruz Matos, esposa do sr. Manuel de Matos, e D. Olívia da Conceição Neto da Costa Pinho, esposa do sr. António Joaquim da Costa Pinho, e o sr. Fausto Lopes Nogueira.*

Em 3 — *Os srs. Coronel António de Pinho Freitas, Dr. Rogério Leitão, Armando Jorge da Graça e Melo, Francisco Lopes dos Santos e António Barreto Cerqueira, e a menina Maria do Rosário, filha do sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães.*

Em 4 — *O sr. João da Costa, as meninas Maria da Graça Ferreira do Vale e Maria de Lourdes, filha do sr. Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha, e os meninos José Vieira, filho do sr. José Maria Vieira, e António José, filho do sr. Manuel Fernando Cardoso.*

Em 5 — *As sr.as D. Maria Gabriela Queiroz Santos, D. Alcina Gomes Vieira, D. Maria Margarida Correia de Lacerda Carvalho Machado, e D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro Seabra, esposa do sr. Eng.º Paulo Seabra, e os srs. Prof. Doutor Luciano Sérgio Lemos dos Reis e Marcelino Gonzalez de La Peña.*

Em 6 — *As sr.as D. Emília Valente de Abreu Freire, esposa do sr. Artur de Abreu Freire, e D. Maria de Deus Caldeira Gadim, esposa do sr. Floriano Gomes Gadim, a menina Marília Ferreira dos Santos, filha do sr. Alfredo Francisco dos Santos, e o menino Ricardo Jorge Rocha Pereira Campos.*

Em 7 — *As sr.as D. Isaura das Neves Pinho Vinagre, D. Maria Helena Ferreira dos Santos e Dr.ª D. Maria Fernanda da Costa Cerqueira, os srs. Manuel Marques Vinagre, Jerónimo André Ferreira Nunes, Aurélio Guerra, Joaquim da Paula Graça e Hermenegildo Meireles, e o menino Francisco Miguel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.*

DESPEDIDA

Depois de algumas semanas de permanência nesta cidade, em visita a sua família, regressou aos Estados Unidos o nosso bom amigo sr. Mário de Melo e Silva.

Na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todos os seus amigos, aproveita o ensejo de o fazer por nosso intermédio.

Câmara Municipal de Aveiro

Eleição para a Junta de Freguesia de S. Bernardo

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, nos termos do § 1.º do art.º 230.º do Código Administrativo, designa o dia 2 de Março do ano corrente para a eleição dos vogais da Junta de Freguesia de S. Bernardo, criada pelo Decreto-Lei n.º 48 841, de 18 de Janeiro de 1969, que terá lugar em local e hora a designar oportunamente.

Mais faço público que na referida eleição só podem ser votadas as listas que forem apresentadas, nesta Câmara Municipal, nos precisos termos da Lei até às 17 horas e trinta minutos do dia 18 do mesmo mês, por cinco eleitores inscritos no Recenseamento Eleitoral dos chefes de família residentes na área demarcada daquela Freguesia.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados nos jornais locais.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 31 de Janeiro de 1969

O Presidente da Câmara,
Dr. Artur Alves Moreira

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 1 (à tarde) — OBRAS PRIMAS DE WALT DISNEY e OLÁ AMIGOS.
Para maiores de 6 anos.

Sábado, 1 (à noite) — O INCOMPREENDIDO, com Anthony Quayle, Stefano Colagrande e John Sharp.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 2 (à tarde e à noite) — O VALE DAS BONECAS, com Barbara Parkins, Patty Duke, Paul Burke e Sharon Tate.
Para maiores de 17 anos.

Quarta feira, 5 (à noite) — AS DUAS MULHERES, com Sophia Loren, Jean Paul Belmondo e Raf Vallone.
Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 6 (à noite) — O SABOR DA VINGANÇA, com Anne Heywood, Peter Van Eyck e Cecil Parker.
Para maiores de 17 anos.

Continuações

FUTEBOL

Espinho — Beira-Mar

que franco, deliberado, constante — mesmo quando os seus antagonistas intentaram modificar o rumo dos acontecimentos, logo após a obtenção do seu único golo.

Por certo, os aveirenses não descuraram a protecção à sua baliza: mas a verdade é que, logo aí, quando de posse da bola, se notava que todo o onze estava a balancear-se para a frente, conscientemente, e com brilho, mercê de boas actuações de Chaves, Marçal, Colorado, Amaral e José Manuel.

Deste modo, os espinhenses ficaram sem quiasquer «chances» e foram derrotados, sem apelo nem agravo.

De anotar a correcção que norteou todos os jogadores e o facto do Espinho ter lutado, sem desfalecimentos, por melhor desfecho, valorizando, implìcitamente, o magnífico êxito dos beiramarenses.

No Sporting de Espinho, salientaram-se Massas, Joaquim, Ribeirinho e Luciano. No Beira-Mar, apenas Bernardino se situou uns furos abaixo dos colegas; todos, porém, foram aplicados e úteis, tendo brilhado mais intensamente, como atrás se referiu, Chaves e Marçal, na defensiva, Colorado, Amaral e José Manuel, entre os restantes.

A arbitragem foi inferior, nìtidamente caseira. O sr. Amadeu Martins cometeu imensos deslizes, mas, felizmente, não teve ensejos para influir no resultado do jogo...

Sumário Distrital

Cucujães — S. Roque 3-0
Espinho — Oliveirense 2-1
Arrifanense — Feirense 1-0

ZONA B

Anadia — Pampilhosa 4-1
Mealhada — Beira-Mar 2-0
Gafanha — Avanca 0-2
Recreio — Estarreja 3-0
Vista-Alegre — Alba 0-2

Classificações:

ZONA A — 1.º — Feirense (43-6), 41 pontos. 2.º — Sanjoanense (44-9), 39. 3.º — Cucujães (22-18), 34. 4.º — Ovarense (23-21), 31. 5.º — Lusitânia (17-19), 31. 6.º — Bustelo (17-21), 29. 7.º — Arrifanense (15-20), 26. 8.º — Oliveirense (13-34), 24. 9.º — Espinho (9-31), 23. 10.º — S. Roque (12-35), 22.

ZONA B — 1.º — Alba (38-8), 43 pontos. 2.º — Avanca (26-15), 35. 3.º — Beira-Mar (26-17), 34. 4.º — Recreio de Águeda (19-14), 34. 5.º — Anadia (31-19), 32. 6.º — Vista-Alegre (18-21), 29. 7.º — Pampilhosa (22-28), 27. 8.º — Mealhada (9-22), 25. 9.º — Estarreja (9-28), 21. 10.º — Gafanha (16-42), 20.

Basquetebol

Calssificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	3	3	0	141-58	6
C. D. U. P.	3	3	0	115-77	6
Porto	3	1	2	86-91	4
Sanjoanense	3	1	2	89-102	4
Académico	3	1	2	96-136	4
Galitos	3	0	3	64-128	3

Jogos para amanhã:

SANJOANENSE — PORTO
ACADÉMICO — GALITOS
C. D. U. P. — ACADÉMICA

Galitos, 33 — Sanjoanense, 35

Jogo no domingo, no Pavilhão de Ílhavo. Árbitros — Aureliano Silva e Narsindo Vagos (Aveiro).

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Irene 0-2, Iracy Maria José, Arlete 4-4, Isabel 8-11, Ana Maria 0-4 e Natividade.

SANJOANENSE — Fernandina 1-0, Isabel 6-0, Preciosa 6-8, Carmen 1-2, Maria Martins 0-6, Vanda 0-5 e Maria Eça.

1.ª parte: 12-14. 2.ª parte: 21-21.

Desafio muito nivelado, com vitória da turma mais afortunada. As aveirenses desperdiçaram bom ensejo de vencer, falhando 23 lances-livres (em 30 tentativas, converteram apenas 7); aliás, as sanjoanenses também desaproveitaram 15, em 18 tentados...

Resultados parciais: 1.º período: 6-8. 2.º período: 12-14. 3.º período: 26-31. 4.º período: 33-35.

2.ª DIVISÃO — Série B

Resultados da 3.ª jornada:

ESGUEIRA — EDUC. FISICA . 44-20
LEIXÕES — VASCO DA GAMA 5-33

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Vasco da Gama	2	2	0	61-13	4
Esgueira	2	2	0	63-38	4
Educ. Física	3	1	2	67-76	4
Sport	2	1	1	50-26	3
Leixões	3	0	3	16-104	3

Jogos para amanhã:

EDUCAÇÃO FISICA — SPORT
VASCO DA GAMA — ESGUEIRA

Esgueira, 44 — Ed. Física, 20

Jogo no domingo, no Pavilhão de Ílhavo. Árbitros: Aureliano Silva e Narsindo Vagos (Aveiro).

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Lourdes Naia 2-0, Luzia Silva 6-8, Maria Laranjeira 10-14, Maria Armanda, Madalena Tavares 2-0, Maria Mendes, Maria Eduarda, Isilda Gomes, Maria Ermelinda e Maria Dulce.

EDUCAÇÃO FISICA — Linda 3-3, Maria Amélia 1-1, Maria Odete 2-5, Fernanda 0-3, Maria Carolina 2-0, Maria José, Ana Conceição e Olga Rosalina.

1.ª parte: 22-8. 2.ª parte: 22-12.

As esgueirenses, denotando supremacia nítida, alcançaram justo triunfo sobre a turma da Senhora da Hora.

Resultados parciais: 1.º período: 8-5. 2.º período: 22-8. 3.º período: 26-11. 4.º período: 44-20.

JUNIORES — NORTE

Resultado da 3.ª jornada:

VASCO DA GAMA — GINASIO 65-47

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	2	2	0	117-60	4
V. da Gama	2	2	0	131-102	4
Ginásio	2	0	2	80-111	2
Sp. Tomar	2	0	2	82-137	2

Amanhã, teremos novamente de folga duas equipas: Galitos e Vasco da Gama. Disputa-se apenas o jogo GINASIO FIGUEIRENSE — SPORTING DE TOMAR, marcado para as 10.30 horas, em Coimbra.

JUVENIS — NORTE

Resultados da 3.ª jornada:

GALITOS — MARINHENSE . . V.-D.
PORTO — C. D. U. P. . . . 35-27

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	3	3	0	144-77	6
Galitos	2	2	0	53-32	4
C. D. U. P.	2	1	1	85-45	3
Olivais	2	0	2	55-95	2
Marinhense (a)	3	0	3	37-125	2

(a) — Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã:

MARINHENSE — OLIVAIS
C. D. U. P. — GALITOS

Andebol de Sete

Arbitragem imparcial, mas não isenta de erros.

JUNIORES

Na derradeira jornada, um único encontro, com o seguinte resultado:

BEIRA-MAR — AT. VAREIRO . 12-2

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	4	4	0	0	59-22	12
At. Vareiro	4	1	0	3	18-33	6
Sanjoanense	4	1	0	3	31-51	6

Beira-Mar, 12 — At. Vareiro, 2

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Vitorino Gonçalves e Albano Pinto.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BEIRA-MAR — Eusébio (Correia), Malheiro 1, Aguiar 3, Helder 2, Guerra Lopes 3, Vieira 2, Pimentel, Albergaria 1, Coito, Leal e Monteiro.

AT. VAREIRO — Monteiro (Rui), Faneco, Vítor, Castro 2, José Manuel, José Carlos, Nelson, Peúgas, Nunes, Beltrão e Tomás.

Os beiramarenses, mesmo sem atingirem o seu normal, conseguiram o triunfo — que nunca esteve em causa. Ao intervalo, havia já 5-1.

A marca só não foi ainda mais expressiva, pela boa exibição do guarda-redes ovarense e pelo desacerto dos aveirenses nos seus remates (seis deles devolvidos pela trave e pelos postes...)

Arbitragem sem problemas, aceitável.

Xadrez de Notícias

Pires), quando do jogo de seniores Atlético Vareiro — Sanjoanense, efectuado em Ovar.

No próximo sábado, efectuam-se, duas assembleias gerais da Associação de Futebol de Aveiro. Pelas 16 horas, numa reunião extraordinária, para discutir e votar a proposta de alteração do art.º 26.º do Estatuto da A. F. A.; e, para as 16.30 horas, numa reunião ordinária, para apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da gerência (exercício de 1967-1968) e do parecer do Conselho de Contas.

No domingo, em S. João da Madeira, efectuaram-se os desafios em atraso dos torneios distritais de basquetebol, entre a Sanjoanense e o Sangalhos. Os bairradinos ganharam os dois jogos: 45-26, em juniores; e 22-15, em juvenis.

Principia amanhã a disputar-se o Campeonato Distrital da II Divisão com sete concorrentes. Na ronda de abertura, fica de fora o Vista-Alegre, realizando-se estes desafios:

MACINHATENSE — PAMPILHOSA
AVANCA — S. ROQUE
MEALHADA — AROUCA

Promovido pela Comissão Distrital de Árbitros de Futebol, está a realizar-se, nesta cidade, um ciclo de palestras, versando as regras da modalidade, orientado pelo conhecido e categorizado desportista Edgar Fernandes.

Em nome dos novos dirigentes do Illiabum Clube, recentemente empossados, o Presidente da Direcção, Eng.º João Manuel Senos da Fonseca, enviou-nos um amável ofício de cumprimentos, deferência que agradecemos.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 23 DO «TOTOBOLA» ★

9 de Fevereiro de 1969

N.º	CLUBES	1	x	2
1	Olhanense — Tramagal	1		
2	Ferroviários — Vizela	1		
3	E. Portalegre — Leões			2
4	Sintrense — Famalicão			2
5	Beira-Mar — Varzim	1		
6	Nazarenos — Lusitano	1		
7	Beja — Vianense		x	
8	U. Leiria — Barreirense		x	
9	Peniche — Guimarães			2
10	Atlético — Braga	1		
11	Atalanta — Fiorentina		x	
12	Nápoles — Inter			2
13	Palermo — Juventus		x	

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro

CONVOCAÇÃO

De acordo com o disposto nos Estatutos convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para o dia 2 de Março p. f., pelas 9 horas, na sala das Sessões da sua sede Sindical sita na Rua D. Jorge de Lencastre n.º 10 desta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Discussão, votação e aprovação do Relatório e Contas da Gerência do ano de 1968.

No caso de não haver número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Aveiro, 27 de Janeiro de 1969

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) *Sílvio Pinheiro Palpista*

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Irmãos Vidal, Limitada, com sede em Quintãs — Costa do Valado, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior aos dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução sumária que contra a dita executada move a exequente Sociedade Fabril de Tintas de Construção — Tinco — Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 18 de Janeiro de 1969

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XV — 1-2-1969 — N.º 743

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro

CONVOCAÇÃO

De acordo com o disposto nos Estatutos convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para o dia 2 de Março p. f., pelas 11 horas, na sala das Sessões da sua sede Sindical sita na Rua D. Jorge de Lencastre n.º 10 desta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1969/71.

No caso de não haver número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Aveiro, 27 de Janeiro de 1969

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) *Sílvio Pinheiro Palpista*

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Proc. n.º 17-A/67
2.ª Secção — 2.º Juízo

1.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução de Sentença que Manuel Nunes de Oliveira Junior, casado, serralheiro, residente no Bonsucesso, freguesia de Aradas, desta comarca, move contra Maria Estudante da Rocha e Silva, viúva, residente no Lobito — Angola, e Maria Eduarda Estudante da Silva, casada, residente em São Domingos — Guiné Portuguesa, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos das executadas, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1969

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Abel Pereira Delgado

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral — Ano XV — 1-2-1969 — N.º 743

SERVIÇO **BOSCH** OFICIAL

OFICINA

ELECTRO-DIESEL

Reparação e afinação de Bombas de Injecção

RUNKEL & ANDRADE, L.DA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 — Telef. 23629

AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Proc. 102-A/67
2.ª Secção — 2.º Juízo

2.ª Publicação

No dia vinte do próximo mês de Fevereiro, pelas 14.30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sentença que Lídia Ferreira Génio, da Quinta do Picado, move contra Raúl de Castro Silva e mulher, Maria Rosa Sanches Castro Silva, ele industrial e ela doméstica, residentes na Rua José Rabumba — vinte e quatro — Aveiro, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços constantes do processo, os seguintes:

MÓVEIS

Diversos bens móveis que se encontram depositados nas firmas: CALFER — Comércio Aveirense de Ligas de Ferro, Limitada, com sede nesta cidade e na firma Electrificadora do Vouga, Limitada, também com sede nesta cidade.

Aveiro, 21 de Janeiro de 1969

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Abel Pereira Delgado

Litoral — Ano XV — 1-2-1969 — N.º 743

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Proc. 36-B/67
2.ª Secção — 2.º Juízo

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução de sentença que Martins & Soares, Limitada, com sede na Rua João de Moura, setenta e cinco, setenta e sete, em Aveiro, move contra Francisco Cabanas & Irmão, com sede na Vila de Carregal do Sal, da comarca de Santa Comba Dão, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 21 de Janeiro de 1969

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Abel Pereira Delgado

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral — Ano XV — 1-2-1969 — N.º 743

Dactilógrafo

— precisa-se. Carta pelo próprio, com todos os detalhes, a esta Redacção, ao n.º 89.

EXPLICAÇÕES

Matemática — Física — Desenho (3.º Ciclo)

INFORMA — Papelaria Silva Gomes & C.ª

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: Rep. Aveirauto, L.da

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Vende-se

MARINHA DE SAL, GRANDE E BEM SITUADA, NA RIA DE AVEIRO. TRATA: ADVOGADO FLÁVIO SARDO. RUA DIREITA, 48 — AVEIRO.

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Rapaz

— com 14/15 anos.
Falar na Casa do Café, Rua do Gravito — Aveiro.

Simões & Miragaia, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico que, por escritura de 8 de Janeiro de 1969, inserta de fls. 36 a fls. 37 do livro C-5, deste cartório, foi dissolvida por mútuo acordo e liquidada a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Simões & Miragaia, L.da», com sede na Rua Cândido dos Reis, 64, nesta cidade, a qual fora constituída por escritura de 18 de Fevereiro de 1964, deste mesmo cartório, não havendo activo ou passivo a partilhar.

Está conforme ao original.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1969

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XV — 1-2-1969 — N.º 743

SOMAGRIL — Sociedade de Material e Equipamento Agrícola e Industrial, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico que, por escritura de 7 de Janeiro, inserta de fls. 25, verso, a fls. 26, verso, do livro B-69, deste cartório, foi dissolvida por mútuo acordo e liquidada a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Somagril — Sociedade de Material e Equipamento Agrícola e Industrial, L.da», com sede em Aveiro, a qual fora constituída por escritura de 11 de Novembro de 1964, no 1.º cartório, desta secretaria, não havendo activo ou passivo a partilhar.

Está conforme ao original.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1969

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XV — 1-2-1969 — N.º 743

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

Automóveis de Praça

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs. 237 66 / 229 43
Sede 227 83

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as, 5.as e Sáb.
a partir das 15 horas
COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788
RESIDÊNCIA: Telef. 22856

Vende-se

— pinhal, na Lagoa do Junco, com a área de 1 hectare. Telefone 23267, em Aveiro.

DEPOIS DE:

NANCY SINATRA
ELVIS PRESLEY e LAURA DEVON

ANTÓNIO MOURÃO

(ASA DE OURO HONDA)

ENTREGA DO TROFÉU «ASA DE OURO HONDA» A ANTÓNIO MOURÃO PELOS PRODUTORES DO PROGRAMA «30 MINUTOS NA HONDA»

NANCY SINATRA E A SUA HONDA CD 175

COM SHELL A SUA HONDA
ANDA MAIS

SHELL

ELVIS PRESLEY E A SUA HONDA C 110

ANTÓNIO MOURÃO E A SUA HONDA CS 50

LAURA DEVON E A SUA HONDA CD 90

HONDA MOTOR

O MAIOR FABRICANTE DE MOTORES DO MUNDO
UMA MÁQUINA DE 4 EM 4 SEGUNDOS

PRODUÇÃO HONDA:
EM «DUAS RODAS»

Ano	Produção
1955 —	41.666
1956 —	60.836
1957 —	82.223
1958 —	134.169
1959 —	317.517
1960 —	759.525
1961 —	873.925
1962 —	1.035.187
1963 —	1.287.020
1964 —	1.352 209
1965 —	1.490.374
1966 —	1.404.099
1967 —	1.415.031
1968 —	1.542.146

MAIS DE 11 MILHÕES
EM 14 ANOS

REPRESENTANTE: IBA LIMITADA

RUA CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 66 — LISBOA

DISTRIBUIDOR EM AVEIRO: **MOTOCICLO BEIRA-MAR**

AV. DO DR. LOURENÇO PEIXINHO — AVEIRO

Campeonato Nacional da II Divisão

REGISTO

Resultados da 17.ª jornada:

BOAVISTA — A. VISEU . . 5-1
COVILHÃ — FAMALICÃO . 0-2
ESPINHO — BEIRA-MAR . . 1-3
LEÇA — SALGUEIROS . . . 2-1
TIRSENSE — PENAFIEL . . 2-0
VALECAMBREN. — T. NOVAS 2-2
GOUVEIA — TRAMAGAL . . 1-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Boavista	17	11	3	3	40-16	25
Famalicão	17	11	3	3	33-17	25
BEIRA-MAR	17	10	2	5	29-17	22
Tirsense	17	8	5	4	26-15	21
Salgueiros	17	8	3	6	31-16	19
A. Viseu	17	8	2	7	25-23	18
Gouveia	17	8	2	7	19-28	18
T. Novas	17	4	9	4	19-18	17
Penafiel	17	7	3	7	19-25	17
Tramagal	17	6	2	9	21-31	14
Leça	17	6	2	9	21-31	14
Espinho	17	5	3	9	20-31	13
Valecambren.	17	2	5	10	15-37	9
Covilhã	17	2	2	13	11-32	6

Jogos para amanhã:

FAMALICÃO — A. DE VISEU (0-2)
BEIRA-MAR — COVILHÃ (2-1)
SALGUEIROS — ESPINHO (2-0)
PENAFIEL — LEÇA (1-4)
TORRES NOVAS — TIRSENSE (0-2)
TRAMAGAL — VALECAMBRE. (2-2)
GOUVEIA — BOAVISTA (1-5)

ESPINHO, 1
BEIRA-MAR, 3

Jogo no Campo da Avenida, em Espinho, sob arbitragem do sr. Amadeu Martins, da Comissão Distrital de Braga.

As equipas alinharam deste modo:

ESPINHO — Valdemar; Massas, Joaquim, Silva e Gomes; Ribeirinho e Luciano; Meireles, Acácio, Cálix e Figueira (Artur, aos 62 m.).

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Marçal, Chaves e Marques; Abdul e Colorado; Almeida (Sousa, aos 84 m.), Amaral, Cleo e José Manuel.

•

Aos 29 m., na sequência de um lance de Colorado, a bola veio a JOSÉ MANUEL, que rematou sem defesa, inaugurando o marcador.

Aos 44 m., numa brilhante jogada de Amaral, que se apossou do esférico ainda no meio-campo e progrediu, em «tabelinhas», até à grande-área espinhense, Cleo cedeu o remate final a ALMEIDA, que elevou a contagem, com remate bem colocado e forte.

Aos 61 m., os espinhenses reduziram a diferença, com um tento obtido por CÁLIX, visando o ângulo superior esquerdo da baliza de Paulo, numa jogada que nasceu num deslize de Bernardino.

Aos 80 m., com novo tento de grande espectáculo, o Beira-Mar encerrou a contagem. Autor do golo, o brasileiro CLEO que, tendo-se apossado da bola na zona intermédia do meio-campo espinhense, driblou Joaquim, aguentou a carga de Gonçalves e teve ainda talento para driblar o guarda-redes e entrar com a bola pela baliza dentro!

•

Larguíssimas centenas — milhares, mesmo! — de beiramarenses deslocaram-se a Espinho, no domingo, em apoio aos futebolistas do glorioso «jersey» auri-negro. E todos regressaram satisfeitos, em pleno, tanto pela saborosa e irrefragável vitória obtida diante dos tigres da Costa Verde, como, e principalmente, pela excelente exibição produzida pelo onze de Aveiro, que jogava cartada decisiva para as suas aspirações na prova em curso.

Possuindo um conjunto de valores mais poderoso, o Beira-Mar procurou impor a força do seu futebol, a que deu um sinal de ata-

Continua na página seis

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada:

Arrifanense — Cesarense . . . 2-0
Recreio — Esmoriz 0-3
Cucujães — Paivense 4-0
Pejão — Bustelo 1-2
Estarreja — Valonguense 0-1
Anadia — Ovarense 2-0
Alba — S. João de Ver 5-1
P. de Brandão — O. do Bairro . 2-0

Classificação:

1.º — Ovarense (26-10), 37 pontos. 2.º — Anadia (30-10), 36. 3.º — Alba (36-12), 35. 4.º — Esmoriz (25-14), 35. 5.º — Paços de Brandão (15-12), 34. 6.º — Recreio de Águeda (19-18), 31. 7.º — Arrifanense (25-28), 30. 8.º — Oliveira do Bairro (25-20), 29. 9.º — Estarreja (17-17), 29. 10.º — S. João de Ver (20-21), 29. 11.º — Paivense (14-18), 29. 12.º — Bustelo (14-20), 29. 13.º — Valonguense (16-25), 28. 14.º — Pejão (19-36), 24. 15.º — Cucujães (17-35), 23. 16.º — Cesarense (11-30), 22.

RESERVAS

Resultados da 12.ª jornada:

Ovarense — Feirense 1-0
Sanjoanense — Lusitânia 4-0
Valecambrense — Oliveirense . . 2-1

Classificação:

1.º — Oliveirense (29-11), 28 pontos. 2.º — Sanjoanense (30-7), 26. 3.º — Valecambrense (14-26), 21. 4.º — Espinho (21-16), 18. 5.º — Feirense (17-19), 18. 6.º — Ovarense (8-23), 17. 7.º — Lusitânia (7-24), 15.

Oliveirense e Ovarense têm mais um jogo que os restantes clubes. O Espinho averbou uma falta de comparência.

JUNIORES

Fase Final — 4.ª jornada:

Lusitânia — Recreio 3-0
Ovarense — Sanjoanense . . . 1-3

Classificação:

1.º — Sanjoanense (11-2), 12 pontos. 2.º — Lusitânia (9-6), 8. 3.º — Recreio de Águeda (6-8), 8. 4.º — Ovarense (6-16), 4.

JUVENIS

Resultados da 15.ª jornada:

ZONA A

Ovarense — Bustelo 3-0
Sanjoanense — Lusitânia 2-1

Continua na página seis

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

SENIORES

Concluiu-se o torneio distrital, com jogos realizados no sábado (décima jornada) e na segunda-feira (desafio em atraso), tendo-se registado os seguintes desfechos:

10.ª jornada

SANJOANENSE — AVANCA . 23-16
BEIRA-MAR — AT. VAREIRO . 18-6

Jogo em atraso

AVANCA — BEIRA-MAR . . . 4-10

Deste modo, a classificação final ficou ordenada desta forma:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	8	6	0	2	113-67	20
Espinho	8	6	0	2	130-99	20
Sanjoanen.	8	5	0	3	132-118	18
At. Vareiro	8	2	0	6	76-119	12
Avanca	8	1	0	7	70-118	10

Beira-Mar, 18 — At. Vareiro, 6

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Vitorino Gonçalves e Albano Pinto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Aguiar (Mário), Fernando 2, Lé 3, Gamelas, Loura 7, Neves 6, Veiga, Matos, Carraça, António e Anastácio.

AT. VAREIRO — Vicente, Saramago 1, Américo 4, Lamas, Liberato 1, Terceiro, Guilhermino e Jorge.

Vitória inquestionável da melhor equipa, num jogo que foi mais agradável de seguir até ao intervalo, altura em que o resultado se cifrava em 10-1.

No segundo tempo, com o encontro decidido, ambos os grupos se exibiram em plano inferior.

Continua na página seis

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — NORTE

— Nos desafios relativos à sétima jornada, última da primeira volta da prova, registaram-se os seguintes resultados:

Série A

FLUVIAL — ACADÉMICO . . 17-89
ILLIABUM — GAIA 83-55
NAVAL — GALITOS 42-33

Série B

OLIVAIS — GINÁSIO 50-53
SANGALHOS — ESGUEIRA . . 62-54
C. D. U. P. — SANJOANENSE . 64-33

— As classificações ficaram assim ordenadas:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académico	6	5	1	325-202	11
Illiabum	6	4	2	315-277	10
Figueirense	6	4	2	236-230	10
Galitos	6	3	3	286-273	9
Naval	6	2	4	234-229	8
Gaia	6	2	4	260-320	8
Fluvial (a)	6	1	5	172-297	6

(a) — Tem uma falta de comparência

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Ginásio	6	6	0	317-221	12
C. D. U. P.	6	4	2	315-247	10
Sangalhos	6	4	2	280-254	10
Leça	6	3	3	254-261	9
Esgueira	6	2	4	207-234	8
Sanjoanense	5	1	4	181-267	4
Olivais (a)	5	0	5	162-234	4

(a) — Tem uma falta de comparência

Naval, 42 — Galitos, 33

Jogo no sábado, no Campo da Mata, na Figueira da Foz. Árbitros: Carlos Vieira e Armando Oliveira (Coimbra).

Alinharam e marcaram:

NAVAL — Maia, Cavaco 7-1, Fausto 0-2, Lopes 8-10, Baptista 4-1, Dias 6-2 e Santos 1-0.

GALITOS — José Luís Pinho, Vítor 0-2, Leitão 0-4, Antunes 6-0, Vale 4-0, Robalo 2-6, Cotrim 0-9, Bio, José Luís Naia e Teles.

1.ª parte: 26-12. 2.ª parte: 16-21.

Partida pouco famosa, em que os aveirenses tiveram descolorida actuação (mesmo muito frouxa), durante a metade inicial. Na segunda parte, os alvi-rubros ainda recuperaram, mas não conseguiram evitar a derrota.

Sangalhos, 62 — Esgueira, 54

Jogo no Campo do Colégio, em Sangalhos, no sábado, à noite. Árbitros: Narsindo Vagos e Carlos Craveiro (Aveiro).

Alinharam e marcaram:

SANGALHOS — Alberto 2-4, Calvo 6-9, Maia 6-2, Vítor 11-7, Eugénio 6-9 e Martinho.

ESGUEIRA — Ravara 4-2, Manuel Pereira 4-4, Fernando 6-8, Américo 6-5, Cadete 4-0, Costa 0-11 e Quim.

1.ª parte: 31-24. 2.ª parte: 31-30.

Jogo muito movimentado, com as duas equipas lançadas na ofensiva — daí resultando que ambas conseguiram elevada marcação.

Os bairradinos sentiram dificuldades, dado que os esgueirenses se exibiram bem, ninguém se escandalizando mesmo se a vitória lhes tivesse sorrido.

No final o Esgueira fez declaração de protesto — posteriormente mantida.

I DIVISÃO — FEMININO

Resultados da 3.ª jornada:

GALITOS — SANJOANENSE . 33-35
C. D. U. P. — ACADÉMICO . 48-29
ACADÉMICA — PORTO . . . 30-22

Continua na página seis

XADREZ DE NOTÍCIAS

Pela vitória alcançada em Espinho, no domingo, cada jogador beiramarense recebeu o prémio de mil escudos, atribuido pela Direcção do Clube (normalmente, a vitória fora de Aveiro rendia apenas 300 escudos).

A contar para o Campeonato Corporativo de Futebol da Delegação de Aveiro da F. N. A. T., apuraram-se os seguintes resultados, nos jogos do último domingo:

PAULA DIAS — OLIVA 3-2
CELULOSE — SACHS 0-1

Amanhã, para conclusão do torneio, na sua fase inicial, efectuam-se os jogos em atraso abaixo referidos:

PAULA DIAS — CORFI
MOLAFLEX — OLIVA

A Associação de Andebol de Aveiro irradiou o jogador António Manuel Aguiar («Sanfins»), do Atlético Vareiro — ao abrigo do n.º 8 do art. 81 do Regulamento Geral da Federação Portuguesa de Andebol —, porque o aludido atleta agrediu um dos árbitros (Teixeira

Continua na página seis

Ciclismo

CAMPEONATO DE «CICLO-CROSS»

No último domingo, e justamente no percurso que vai servir de palco ao próximo Campeonato Nacional de «Ciclo-Cross», disputou-se a terceira e última prova do Campeonato Distrital da Associação de Ciclismo de Aveiro.

Como nas corridas anteriores, apenas estiveram presentes ciclistas do Sangalhos, que se classificaram pela seguinte ordem:

PROFISSIONAIS

1.º — Herculano de Oliveira, 1 h. 12 m. 27 s. 2.º — Celestino Oliveira, 1 h. 17 m. 3.º — Lino Santos, 1 h. 19 m. 31 s.

O título foi conquistado por Herculano de Oliveira, que somou o tempo total de 2 h. 48 m. 40 s. No entanto, os três ciclistas bairradinos ficaram apurados para o Campeonato Nacional.

AMADORES

1. — Lineu Matos, 59 m. 27 s. 2.º — Joaquim Santos Silva, 1 h. 3 m. 52 s. 3.º — Arnaldo Santiago, 1 h. 5 m. 26 s. 4.º — Óscar Santos, 1 h. 6 m. 22 s. 5.º — António Cavaco Nunes, 1 h. 13 m. 5 s. 6.º — Fernando Pena, 1 h. 13 m. 18 s.

Ficou campeão distrital Lino Matos, com o tempo geral de 2 h. 38 m. 21 s. Para o Campeonato Nacional, qualificaram-se todos os sangalhenses acima indicados.

HOJE DESEMPATES em ESTARREJA

A Associação de Andebol de Aveiro marcou para esta noite, no recinto do Amoníaco, em Estarreja, dois jogos de muito interesse: BEIRA-MAR — ESPINHO, em seniores, para atribuição do título de campeão e apuramento do representante de Aveiro no Campeonato Nacional da I Divisão; e ATLÉTICO VAREIRO — SANJOANENSE, em juniores, para atribuição do segundo e terceiro lugares da prova distrital, da aludida categoria.

Os referidos grupos haviam obtido as mesmas pontuações; e, como no andebol não conta o «goal-average», necessário se tornou recorrer a estas *finalíssimas*, marcadas, respectivamente, para as 21.30 e para as 22.30 horas.